

PREVALÊNCIA DE LESÕES NO CICLISMO

David Leandro Cordeiro de Souza¹, voluntário de iniciação científica (PROVIC-UNIT), e-mail: Davidleandro42@gmail.com

Cintia Martins Torres¹, voluntária de iniciação científica (PROVIC-UNIT), e-mail: cintiamtorres2009@hotmail.com

Natanael Teixeira Alves de Sousa¹, Doutor/orientador, e-mail: natanasousa@hotmail.com

Centro Universitário Tiradentes¹/Fisioterapia/Maceió, AL.

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde, 4.08.99.00-4 Fisioterapia e Terapia Ocupacional

INTRODUÇÃO: O número de praticantes de ciclismo vem crescendo consideravelmente na última década (Dahlquist et al 2015). As modalidades de ciclismo por se tratar de corridas de longas distâncias exigem de modo elevado das estruturas musculoesqueléticas podendo levar ao surgimento de diversas lesões (WANICH, Tony et al 2007). Alterações na cadeia cinética podem também acometer tanto ciclista profissionais quanto ciclistas recreativos, estando sujeitos a diversos tipos de traumas, contusões, fraturas, lesões por excesso de uso e concussões (SILBERMAN, 2013). **OBJETIVO:** O presente estudo tem como propósito analisar a prevalência de lesões musculoesqueléticas relacionadas à prática de ciclismo no Estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de análise transversal, de análise quantitativa, com amostra por conveniência, aprovado pelo CEP da UNIT/AL (CAAE: 19445119.4.0000.5641). O estudo está sendo aplicado em eventos de ciclismo com o propósito de avaliar a prevalência de lesões musculoesqueléticas, utilizando de um formulário contendo questões relacionadas a características pessoais, treinamento, lesões musculoesqueléticas e avaliações biomecânicas. Após a coleta de dados, será realizada análise descritiva a fim de caracterizar a amostra estudada. O projeto seguirá as recomendações internacionais para esse tipo de desenho experimental. Para solidificar essas recomendações seguiremos as consignações da Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology – Strobe Statemet (VON et al. 2017). O STROBE representa uma iniciativa de colaboração internacional de epidemiologistas, metodólogos, estatísticos,

pesquisadores e editores de periódicos envolvidos na realização e divulgação de estudos observacionais, com o objetivo comum de fortalecimento de comunicação de estudos observacionais em Epidemiologia (Available from:<http://www.strobe-statement.org/index.php?id=available-checklists>). **RESULTADOS:** Foram avaliados 23 atletas do sexo masculino, com a média de idade de 32 anos, com prevalência de 87% na modalidade Mountain bike e 13% em ciclismo de estrada, 65,8% não apresentou nenhum tipo de lesão nos últimos 12 meses e 34,2% teve algum tipo de lesão, sendo 22,6% em joelho e 77,4% em outras estruturas. Espera-se que, após o levantamento epidemiológico, as lesões possam ser identificadas, subdivididas por tecidos, estruturas e regiões do corpo. **DISCUSSÃO:** Segundo Ansari e Khodaei, (2017) a prevalência de lesão no joelho é de 20% a 27% entre os ciclistas de MTB. Conforme Silberman (2013) o joelho é o local da lesão mais comum por overuse, correspondendo a 62% de todas as lesões em ciclistas profissionais. **CONCLUSÃO:** Os participantes da pesquisa apresentam maior prevalência de lesões na modalidade Mountain bike, na articulação do joelho.

ABSTRACT:

INTRODUCTION: The number of cycling practitioners has grown considerably in the last decade (Dahlquist et al 2015). Cycling modalities because they are long-distance running require high musculoskeletal structures and can lead to the appearance of several injuries (WANICH, Tony et al 2007). Changes in the kinetic chain can also affect both professional and recreational cyclists, being subject to various types of trauma, bruises, fractures, overuse injuries and concussions (SILBERMAN, 2013). **OBJECTIVE:** The present study aims to analyze the prevalence of musculoskeletal injuries related to cycling in the State of Alagoas. **METHODOLOGY:** This is a cross-sectional, quantitative analysis, convenience sample study, approved by UNIT / AL CEP (CAAE: 19445119.4.0000.5641). The study is being applied to cycling events to assess the prevalence of musculoskeletal injuries using a form containing questions related to personal characteristics, training, musculoskeletal injuries and biomechanical assessments. After data collection, a descriptive analysis will be performed in order to characterize the studied sample. The project will follow international recommendations for this type of experimental design. To solidify these

recommendations we will follow the consignments of Strobe Statemet (VON et al. 2017). STROBE represents an international collaborative initiative by epidemiologists, methodologists, statisticians, researchers and journal editors involved in conducting and disseminating observational studies, with the common goal of strengthening communication of observational studies in epidemiology (Available from:<http://www.strobe-statement.org/index.php?id=available-checklists>). **RESULTS:** We evaluated 23 male athletes, with a mean age of 32 years, with a prevalence of 87% in Mountain Bike and 13% in road cycling. 65.8% had no injuries in the last 12 months. and 34.2% had some kind of injury, being 22.6% in knee and 77.4% in other structures. It is expected that after the epidemiological survey, the lesions can be identified, subdivided by tissues, structures and body regions. **DISCUSSION:** According to Ansari and Khodae, (2017) the prevalence of knee injury is 20% to 27% among MTB cyclists. According to Silberman (2013) the knee is the most common site of overuse injury, accounting for 62% of all injuries in professional cyclists. **CONCLUSION:** The research participants have a higher prevalence of mountain bike injuries in the knee joint.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência, Lesões, Ciclismo/ Incidence, Injuries, Cycling

REFERÊNCIAS:

Ansari, Majid, Ruhollah Nourian, and Morteza Khodae. "Mountain biking injuries." *Current sports medicine reports* 16.6 (2017): 404-412.

Dahlquist, Miriah, Marie-Christine Leisz, and Marsha Finkelstein. "The club-level road cyclist: injury, pain, and performance." *Clinical journal of sport medicine* 25.2 (2015): 88-94.

Silberman, Marc R. Bicycling injuries. *Current sports medicine reports*, v. 12, n. 5, p. 337-345, 2013

WANICH, Tony et al. Cycling injuries of the lower extremity. *JAAOS-Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons*, v. 15, n. 12, p. 748-756, 2007.